



FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE ENFERMAGEM

DEPRESSÃO EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA

Acadêmicas:

Celiane Rodrigues da Silva

Keila Rodrigues de Oliveira

Orientador(a) Prof^ª. Mestra Marina Elias Rocha

TRINDADE-GO

2019

CELIANE RODRIGUES DA SILVA
KEILA RODRIGUES DE OLIVEIRA

DEPRESSÃO EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA

Projeto de Pesquisa apresentado como requisito parcial para elaboração da monografia de conclusão do curso de graduação em Enfermagem, da Faculdade União de Goyazes, sob a orientação da Professora Mestre Marina Elias Rocha.

TRINDADE-GO
2019

CELIANE RODRIGUES DA SILVA

KEILA RODRIGUES DE OLIVEIRA

DEPRESSÃO EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA

Projeto de Pesquisa apresentado ao curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade União de Goyazes, como requisito final de conclusão de curso sob a orientação da Professora Mestra Marina Elias Rocha, examinada pela seguinte bancada:

Orientador (a): Professora Mestra Marina Elias Rocha
Faculdade União de Goyazes

Professor (a) Interno: Enf.^a Taiana Dias de Matos Ribeiro
Faculdade União de Goyazes

Professor (a) Externo: Enf.^a Leticia Xavier Faria
M&B Soluções médicas, Auditoria de Enfermagem

Membro Suplente: Prof.^o Me. Osmar Pereira dos Santos
Faculdade União de Goyazes

Dedico esta monografia primeiramente a Deus, minha família e amigos por terem nos apoiado durante a construção desse grande sonho.

AGRADECIMENTOS

À nossa orientadora, Prof.^a Mestra Marina Elias Rocha, pelo acompanhamento, orientação e amizade.

Ao Curso de Graduação de Enfermagem, da Faculdade União de Goyazes, na pessoa de seu coordenador Prof. Osmar Pereira dos Santos, pelo apoio recebido.

Ao colegiado do Curso de Graduação de Enfermagem, pela compreensão aos momentos difíceis.

As Professoras Taiana Dias de Matos Ribeiro e Sandra Rosa de Souza, pelas contribuições e sugestões no trabalho.

O agradecimento a todos que direta e indiretamente contribuíram nas nossas pesquisas que, estavam sempre presentes em todo o processo de elaboração deste trabalho, nos bons e maus momentos.

DEPRESSÃO EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA

Celiane Rodrigues da Silva¹

Keila Rodrigues de Oliveira¹

Marina Elias Rocha²

RESUMO

Atualmente o câncer de mama é um problema de saúde muito agressor entre a população feminina, além dos sintomas do tratamento a mulher passa por momentos de grande impacto emocional devido às consequências que o tratamento traz durante o tratamento, a mulher passa também por transtornos psiquiátricos que afetam a adesão ao tratamento por medo de preconceitos e outros fatores. Entre as doenças crônicas não transmissíveis, o câncer de mama continua a ser uma das principais causas de mortalidade entre as mulheres brasileiras. Este trabalho tem como objetivo compreender os fatores de depressão em mulheres com câncer de mama. Trata-se de uma revisão de literatura a partir de levantamento de publicações dos últimos onze anos nas bases de dados virtuais em saúde, especificamente na Biblioteca Virtual de Saúde – Bireme, LILACS, National Library of Medicine – MEDLINE e Bancos de Dados em Enfermagem – BDENF, Scientific Electronic Library online – Scielo, banco de teses USP. Foram utilizados os seguintes descritores mastectomia, neoplasia da mama, depressão, quimioterapia, radioterapia. Foram encontrados 19 artigos relacionados ao tema. Os estudos apontaram a existência de depressão após o diagnóstico e durante o tratamento. Ressalta-se que essas pesquisas se diferenciam entre os diferentes sintomas da depressão, o que demonstra é a importância do apoio familiar e da equipe multiprofissional durante todo o tratamento e esse apoio ajuda a mulher a ter uma qualidade de vida melhor. Conclui-se que as mulheres com câncer de mama apresentam depressão por vários motivos sendo fatores que comprometem a não adesão ao tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de mama; Qualidade de Vida; Apoio Familiar; Depressão.

DEPRESSION IN WOMEN WITH BREAST CANCER

ABSTRACT

Currently breast cancer is a very aggressive health problem among the female population, in addition to the symptoms of the treatment the woman goes through moments of great emotional impact due to the consequences that the treatment brings during the treatment, the woman also goes through psychiatric disorders that affect adherence to treatment for fear of prejudice and other factors. Among chronic noncommunicable diseases, breast cancer remains a major cause of mortality among Brazilian women. This study aims to understand the factors of depression in women with breast cancer. This is a literature review based on the survey of publications of the last eleven years in the virtual health databases, specifically in the Virtual Health Library - Bireme, LILACS, National Library of Medicine - MEDLINE and Databases in Nursing - BDENF, Scientific Electronic Library online - Scielo, USP thesis bank. The following descriptors were used: mastectomy, breast neoplasm, depression, chemotherapy, radiotherapy. 19 items found. Studies have pointed to the existence of depression after diagnosis and during treatment. It is noteworthy that these researches differentiate between the different symptoms of depression, which demonstrates the importance of family support and multiprofessional team throughout the treatment and this support helps the woman to have a better quality of life. It is concluded that women with breast cancer present depression for several reasons, and these factors compromise their adherence to treatment.

PALAVRAS-CHAVE: Breast cancer; Quality of life; Family Support; Depression.

¹ Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Faculdade União de Goyazes

² Orientador: Prof. Me. Marina Elias Rocha, Faculdade União de Goyazes

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. JUSTIFICATIVA	10
3. METODOLOGIA	11
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
4.1 Câncer de mama.....	12
4.2 Depressão.....	12
4.3 Epidemiologia.....	12
4.4 Diagnóstico	13
4.5 Formas de tratamento	13
4.6 Fatores de risco	14
4.7 Prevenção	15
4.8 Fatores que afetam a adesão	15
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
REFERÊNCIAS	17

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, estimam-se 59.700 novos casos de câncer de mama, para o biênio 2018-2019, com um risco estimado de 56,33 casos a cada 100 mil mulheres, no estado de Goiás o número de casos novos é de 1.670 e na capital Goiânia constam 560 novos casos de mulheres que terão Câncer de mama (INCA, 2017).

O câncer de mama é a neoplasia mais presente na população feminina, atrás do câncer de pele não melanoma, podendo estar associado a antecedentes familiares, idade, história de doenças benignas proliferativas, exposição prolongada a estrógeno e endógenos, exposição à radiação ionizante, obesidade e pós-menopausa (PISONI *et al*, 2013 apud SILVA *et al.*, 2010).

A detecção precoce do nódulo mamário é uma maneira eficiente para a obtenção de tratamento e prognóstico, a prática do autoexame é importante e de fácil compreensão e é uma forte arma contra o câncer (SILVA *et al.*, 2010).

O diagnóstico e tratamento do câncer causam estresse, a maioria das pacientes sofre impacto emocional por medo da cirurgia, da morte, mudanças no corpo, redução da feminilidade e da sexualidade (CANGUSSO *et al.*, 2010).

Quando as pacientes têm necessidade de tratamentos muito agressivos, como quimioterapia, radioterapia e cirurgia, podem levar ao aparecimento de vários sintomas e afetar a Qualidade de Vida (QV) das pacientes com câncer (NICOLUSSI *et al.*, 2016).

Durante o tratamento do câncer de mama, a mulher pode desenvolver a depressão, isso pode acontecer por diversos fatores que afetam sua rotina de vida, por exemplo: dor, sofrimento, angústia, diminuição da autoestima, alopecia, falta de apoio familiar ou até mesmo quando passam por uma cirurgia de retirada da mama a mastectomia, que podem ser parcial ou total, isso interfere no estado emocional da mesma, causando a depressão por medo de não ser mais atraente sexualmente, interferindo na sexualidade e na sua auto-imagem como mulher, às vezes chegam ao abandono do tratamento (PANOBIANCO MS *et al.*, 2012).

O câncer em si, já se torna um grande fator de risco para a depressão, e é de grande importância o apoio de familiares e equipes multiprofissionais em todo o tratamento (CANGUSSU *et al.*, 2010).

Essa doença é a que mais causa incapacitação em mulheres, podendo ser uma ameaça para a vida, pois é uma doença com maiores índices de morbidade e mortalidade tanto em países desenvolvidos como naqueles em desenvolvimento (PANOBIANCO MS *et al*, 2012).

A depressão se torna uma grande preocupação, pois causam sentimentos de desesperança, insegurança, medo de morrer e alterações psicológicas até mesmo antes de iniciar o tratamento (ARAB *et al.*, 2018).

Após o tratamento pode ocorrer grandes seqüelas tanto psicológicas quanto físicas e isso pode afetar a vida da mulher por medo de ser abandonada, de perder o parceiro, afastamento da família em si, falta de companheirismo e ate mesmo o medo de sofrer preconceitos (MENEZES; SCHULZ; PERES, 2012).

A convivência com outras mulheres com câncer de mama podem causar um grande impacto entre as mulheres, isso acontece devido ao acompanhamento do sofrimento de outras mulheres em tratamento ou ate mesmo a cura do câncer, acaba que se torna uma terapia importantíssima, pois tendo o conhecimento da vida de outras mulheres com câncer que as mesmas começam a dar continuidade no tratamento. (CAETANO; GRADIM; SANTOS, 2009).

A maioria das pacientes com câncer tem um alto índice de ideação suicida, devido as fortes dores e as consequências que os tratamentos causam ao longo da vida, pois a depressão associa-se lamentavelmente ao pior prognóstico e aumento de mortalidade dessas pacientes em tratamento (BOTTINO *et al.*, 2009).

O presente trabalho tem como objetivo compreender os fatores de depressão em mulheres com câncer de mama.

2. JUSTIFICATIVA

Falar sobre depressão em mulheres com câncer de mama tem sua importância podendo contribuir para a saúde das mulheres que são portadoras dessa doença evitando a depressão durante o tratamento e melhora na qualidade de vida, fazendo com que elas continuem com o tratamento. Optamos em trabalhar a respeito deste tema para aprimorar o conhecimento intervindo no tratamento de depressão em pacientes com câncer de mama (BROWN *et al.*, 2010).

Segundo (MATTIAS *et al.*, 2018) a maioria das mulheres com câncer de mama desenvolve a depressão, seja pela não aceitação da patologia, a falta do apoio familiar, os sintomas durante e após o tratamento, ou até mesmo quando passam por processo cirúrgico de retirada da mama, ou seja, sempre há um motivo para desencadear a depressão, sendo um fator de risco para a paciente.

É de grande importância poder mostrar para essa população que a doença tem cura, e que podemos vencer a depressão, mesmo sendo uma ameaça para a vida das mulheres em tratamento, o importante aqui é fazer com que essas mulheres tenham um tratamento adequado e sem medo, e que a chance de sobrevida quando em tratamento é alta, e que o apoio dos familiares, dos médicos, da enfermagem e da psicologia é de grande importância para a vida dessas pacientes, pois necessitam de total atenção e cuidados durante o tratamento.

3. METODOLOGIA

O presente estudo científico segue os moldes de uma pesquisa descritiva, bibliográfica, visando fazer uma ilustração geral sobre a depressão em mulheres com câncer de mama. A pesquisa classifica-se como descritiva, uma vez que as informações coletadas através de estudos que permitirão descrever minuciosamente as peculiaridades do tema discutido.

Após a definição do tema foi feita uma busca em bases de dados virtuais em saúde, especificamente na Biblioteca Virtual de Saúde - Bireme. Foram utilizados os descritores: oncologia, enfermagem, mastectomia, neoplasia da mama, depressão, quimioterapia, radioterapia, mulheres. O passo seguinte foi uma leitura exploratória das publicações apresentadas no Sistema Latino-Americano e do Caribe de informação em Ciências da Saúde - LILACS, National Library of Medicine – MEDLINE e Bancos de Dados em Enfermagem – BDENF, Scientific Electronic Library online – Scielo, banco de teses USP.

Como critérios de inclusão foram utilizados artigos dos últimos 11 anos (2008-2019) e para essa revisão foram selecionados um total de 25 artigos sendo destes 19 aproveitados para este estudo. Foram excluídos os artigos que não respondiam os objetivos.

Realizada a leitura exploratória e seleção do material, principiou a leitura analítica, por meio da leitura das obras selecionadas, que possibilitou a organização das ideias por ordem de importância e a sintetização destas que visou à fixação das ideias essenciais para a solução do problema da pesquisa.

A partir das anotações da tomada de apontamentos, foram confeccionados fichamentos, em fichas estruturadas em um documento do Microsoft Word, que objetivaram a identificação das obras consultadas, o registro do conteúdo das obras, o registro dos comentários acerca das obras e ordenação dos registros. Os fichamentos propiciaram a construção lógica do trabalho, que consistiram na coordenação das ideias que acataram os objetivos da pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 CÂNCER DE MAMA

Segundo (PISONI AC *et al.*, 2013) a neoplasia da mama é a doença que mais acometem as mulheres, apresentando a maior causa de morbimortalidade, os tratamentos podem ser agressores quando diagnosticado de forma tardia, por isso quanto mais cedo diagnosticado mais chance de sobrevivência por isso durante o autoexame das mamas pode detectar nódulos, sendo esse de grande importância para o prognóstico precoce e cura. Sinais e sintomas: Nódulo na mama que se torna fixo e geralmente a pessoa não sente dor, a mama fica com a pele avermelhada e enrugada, o bico do peito sofre alteração, aparecem nódulos nas axilas ou no pescoço de início pequenos e presença de líquidos nos mamilos (INCA 2019).

4.2 DEPRESSÃO

Depressão é uma doença psiquiátrica que causa grandes problemas na vida da paciente afetando o estado emocional, é uma doença de difícil diagnóstico. Os sintomas de depressão são: tristeza, fadiga, baixa autoestima, distúrbio de sono, distúrbio do apetite, pensamento suicida, distúrbio de humor, isolamento, incapacitação e fraqueza, é importante que a paciente tenha o total apoio principalmente da família, e ter acompanhamento médico (BOTTINO *et al.*, 2009).

A depressão pode acontecer no momento do diagnóstico, durante o tratamento em si ou também antes mesmo do diagnóstico pode ser que a paciente já tenha históricos de depressão, afetando então o estado emocional da paciente, causando isolamento, não aceitação da patologia, sentimento de culpa, medo da morte, tristezas, e falta de esperança, esses fatores interferem a vida da paciente (ZAMIAN R *et al.*, 2017).

A depressão é um tipo de transtorno que age causando problemas mentais, distúrbios de humor e até mesmo corporais, a pessoa trás consigo somente sentimento de mutilação atrapalhando a sua rotina de vida (FEITOSA *et al.*, 2017).

4.3 EPIDEMIOLOGIA

Segundo (FERREIRA AS *et al.*, 2016) a depressão é um problema psiquiátrico de difícil diagnóstico em pacientes oncológicos, os sintomas do câncer e os efeitos do tratamento se tornam um fatores que desencadeiam esse transtorno. A pesquisa feita por esse autor mostra que de 233 mulheres com câncer de mama, 61 mulheres com possíveis diagnósticos apresentam depressão, dessas 61 mulheres com depressão, 36 apresentam depressão através do tratamento de quimioterapia, 14 mulheres apresentam depressão através do tratamento de radioterapia, 1 mulher apresenta depressão por terapia alvo e 10 mulheres apresentam depressão durante o tratamento de quimioterapia –radioterapia. Esta pesquisa foi realizada em Divinópolis (MG) na Região Centro-Oeste de Minas Gerais.

4.4 DIAGNÓSTICO

Para confirmar o diagnóstico do câncer é necessário que seja feito um exame clínico, através da detecção de nódulos, é importante que seja feito exames mais específicos de imagem como: ultrassonografia, mamografia e ressonância magnética, mas a confirmação em si só é feita através do resultado da biopsia que nesse caso é feito a remoção do nódulo pequena cirurgia, da lesão ou do líquido que é retirado por meio de punções e analisado pelo patologista para fins de confirmação do diagnóstico (INCA 2019).

O diagnóstico é considerado um momento de grande impacto emocional e vem acompanhado de muito sofrimento, ansiedade e angústia.

Durante o tratamento as pacientes sofrem sintomas de depressão como, por exemplo, baixa autoestima, humor deprimido, perda de interesse, sentimento de culpa, distúrbios de sono e apetite, fadiga, tristeza, desesperança, perda de prazer tanto na vida sexual quanto na sua rotina diária, alterações psicomotoras, diminuição de energia e pensamentos suicidas, e é necessário se adaptar as mudanças de vida como: questões físicas, financeiras, emocionais, sociais, familiares, psicológicas, medo da morte, mudanças no corpo e redução da sexualidade e feminilidade (PANOBIANCO MS *et al.*, 2012).

4.5 FORMAS DE TRATAMENTO

Segundo NICOLUSSI o tratamento do câncer causa estresse na maioria das pacientes, sendo eles: quimioterapia, radioterapia e cirurgia mastectomia (NICOLUSSI *et al.*, 2016). A quimioterapia é um tratamento agressivo, porém apresenta uma grande chance de cura e aumento de expectativa de vida.

Esse tratamento é um medicamento bastante forte que age em todo o organismo, evitando a incidência em outros órgãos, o tratamento apresenta diversas manifestações como: alopecia, anemia, hipersensibilidade, náuseas, vômitos, enjôos, tonturas, feridas na boca e perda de peso, cada organismo reage de uma forma diferente e de uma intensidade diferente um do outro e por esses motivos a mulher passa a vivenciar alguns distúrbios emocionais e psicológicos advindos do tratamento do câncer de mama (MISTURA *et al.*, 2011).

A radioterapia é um tratamento local que age bloqueando a divisão celular e seus efeitos são extremamente tóxicos para o organismo, cuja função é destruir as células cancerígenas seus efeitos colaterais são: perda de cabelo, irritação no local, alterações no DNA, inflamações nas mucosas, diminuição na função orgânica e redução na contagem das células do sangue, (INCA 2019).

A mastectomia é um tratamento cirúrgico que mais prejudica as mulheres ocasionando tristeza, vergonha e depressão, pois é o tipo de cirurgia que faz a remoção total ou parcial das mamas, a cirurgia de retirada da mama altera a imagem corporal e provoca uma série de consequências físicas, emocionais e social sendo a mais preocupante entre elas o distúrbio de imagem que prejudica as relações sexuais podendo atrapalhar nos relacionamentos afetivos e desenvolver depressão e ansiedade, esse tipo de cirurgia (mastectomia) é de caráter agressivo e traumatizante na vida da mulher (SILVA *et al.*, 2010).

4.6 FATORES DE RISCO

Existem vários fatores que influenciam no surgimento do câncer de mama como: fatores ambientais e comportamentais são eles obesidade e sobre peso, sedentarismo, consumo de álcool, tabaco e exposição frequente a radiação ionizante; quanto aos fatores reprodutivos e hormonais incluem menarca precoce,

nuliparidade, primeira gestação após os 30 anos, menopausa tardia, uso de contraceptivos hormonais e terapia de reposição hormonal por tempo prolongado; quanto aos fatores genéticos e hereditários destacam história familiar de câncer de ovário e mama em homens, casos de câncer de mama na família, principalmente antes dos 50 anos e alteração genética especialmente nos genes BRCA1 e BRCA2 (INCA 2019).

4.7 PREVENÇÃO

Para manter o estilo de vida saudável orientamos como forma de prevenção a terem uma alimentação saudável, praticar exercícios físicos regularmente, não fumar, não ingerir bebidas alcoólicas, manter ter o peso corporal adequado, importância da amamentação, exames regularmente e evitar exposição solar (INCA 2019).

4.8 FATORES QUE AFETAM A ADESÃO

Os fatores que mais causam dificuldades na adesão ao tratamento são recursos financeiros nos casos de pessoas que não tem condições de fazerem esse tratamento particular, espera pelo tratamento feito pelas redes públicas, além de tudo isso ainda incluem os atendimentos não adequados (RÊGO IKP, NERY IS, 2013).

Nem todas as pacientes tem apoio familiar deixando as mesmas incapazes de fazer o tratamento, segundo (NASCIMENTO *et al.*, 2011), a rejeição da família trás consigo a falta de amor próprio, de não querer viver, na maioria dos casos algumas desistem do tratamento, outras entram em um grupo de apoio que é uma ótima terapia para continuarem o tratamento mesmo que não tenha o apoio familiar (MATTIAS, *et al.*, 2018, NASCIMENTO *et al.*, 2011 apud FERREIRA *et al.* 2010).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este trabalho observamos que, os maiores problemas das pacientes com câncer de mama é a depressão devido as fortes dores e as consequências que o tratamento traz, sendo o tratamento quimioterápico a principal causa de depressão.

Os fatores que causam maiores preocupações para a família e a equipe multiprofissional é a presença dos sintomas depressivos que faz com o tratamento não seja eficaz devido ao abandono do mesmo, algumas mulheres desistem do tratamento logo no início e outras após o tratamento. Os sintomas depressivos causam um grande impacto para a mulher, ainda mais quando os médicos falam sobre as reações que os medicamentos faz no organismo no decorrer do tratamento, por exemplo: alopecia, mastectomia, e fortes dores, além dos transtornos psicológicos que a paciente enfrenta.

Todos os tratamentos do câncer de mama podem causar depressão, a principal causa é o tratamento quimioterápico, por ser o tratamento mais invasivo, e isso já se torna um momento de difícil consolo para a paciente, pois ela sentirá muita dor e fraqueza, nesse momento a família é o principal consolo para a paciente.

A importância do apoio familiar é fundamental para a mulher, fazendo com que tenham mais forças para enfrentar o tratamento e a chance de cura é bem maior.

Um dos maiores problemas da adesão ao tratamento é a questão financeira, pois nem todas as pacientes tem condições de iniciar um tratamento particular, existe tratamento público, mas a adesão é demorada, devido as regulações e isso também podem fazer com essas mulheres desenvolvam depressão. Infelizmente existem muitos fatores que podem afetar a vida dessas mulheres com câncer de mama a adquirirem problemas mentais, necessitando ali um tratamento com psicólogo.

Mesmo com tantos problemas a enfrentar durante o tratamento, ainda há grande chance de vencer o câncer e a depressão, o importante é iniciar o tratamento e continuar.

REFERÊNCIAS

ARAB C. *et al.* **Câncer de mama e Reações Emocionais**: Revisão Sistemática. Revista Baiana de Saúde pública, v. 40, n 4, p.968-990, 2018.

BOTTINO SMB, FRÁGUAS R, GATTAZ WF. **Depressão e câncer**. Revista Psiquiátrica Clínica. 2009; 36 (3): 109-15.

BROWN LF, KROENKE K, THEOBALD DE, WU J, TU W. **The association of depression and anxiety with health-related quality of life in cancer patients with depression and/or pain**. *Psychooncology*. 2010; 19 (7): 734–741. doi: 10.1002/pon.1627.

CAETANO E; GRADIM C; SANTOS L. **Câncer de mama: Reações e Enfrentamento ao Receber o Diagnóstico**. Revista de Enfermagem da Universidade Do Rio de Janeiro, v.17, n. 2, p. 4, 2009.

CANGUSSU RO, SOARES TBC, BARRA AA, NICOLATO R. **Sintomas Depressivos no Câncer de Mama: Inventário de Depressão de Beck-Short form**. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, v. 59, n. 2, p.16-110, 2010.

FEITOSA MP, BOHRY S, MACHADO ER. **Depressão família, e seu papel no tratamento do paciente**. Revista Saúde e Pesquisa, v. 10, n. 1, p. 111-117, jan./abr. 2017 - ISSN 1983-1870 - e-ISSN 2176-9206.

FERREIRA AS, BICALHO BP, NEVES LFG, MENEZES MT, SILVA TA, FAIER TA, MACHADO RM. **Prevalência de Ansiedade e Depressão em Pacientes Oncológicos e Identificação de Variáveis Predisponentes**. Revista Brasileira de Cancerologia 2016; 62(4): 321-328.

INCA-Instituto Nacional de Câncer / Ministério da Saúde (MS). <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-mama>. INCA 2019.

INCA. Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer Jose Alencar Gomes da Silva. **Coordenação de prevenção e vigilância**. -Rio de Janeiro:INCA,2017.

INCA-Instituto Nacional de Câncer / Ministério da Saúde (MS). <https://www.inca.gov.br/causas-e-prevencao/como-prevenir-o-cancer>. INCA 2019.

MATTIAS SR, LIMA NM, SANTOS IDL, PINTO KRTEF, BERNARDY CCF, SODRE TM. **Câncer de mama: sentimentos e percepções das mulheres diante do diagnóstico**. Revista Fundação Care Online. 2018. p. 386.

MENEZES, N. N. T. DE; SCHULZ, V. L.; PERES, R. S. **Impacto Psicológico do Diagnostico do Câncer de Mama: Um Estudo a Partir de relatos de pacientes em um Grupo de Apoio**. Estudos de Psicologia (Natal), v.17, n. 2, p. 233-240, 2012.

MISTURA C, CARVALHO MFAA, SANTOS VEP. **Mulheres mastectomizadas: vivências frente ao câncer.** Revista de Enfermagem UFSM. Set/Dez. p. 352. 2011.

NASCIMENTO AN, CASTRO DS, AMORIM MHC, BICUDO SDS. **Estratégias de enfrentamento de familiares de mulheres acometidas por câncer de mama.** Ciências e Cuidados da Saúde. p. 789. 2011.

NICOLUSSI AC, SAWADA NO, CARDOSO FMC, PAULA JM. **Relaxamento com imagem guiada e presença de depressão em pacientes com câncer de mama durante quimioterapia.** p. 02. 2016.

PANOBIANCO MS, MAGALHÃES PAP, SOARES RC, SAMPAIO BAL, ALMEIDA AM, GOZZO TO. **Prevalência de depressão e fadiga em um grupo de mulheres com câncer de mama.** Revista Eletrônica de Enfermagem. p. 533. 2012.

PISONI AC, KOLANKIEWICZ ACB, SCARTON J, LORO MM, SOUSA MM, ROSANELLI CLSP. **Dificuldades Vivenciadas por mulheres em Tratamento para o Câncer de Mama.** Journal of Research Fundamental care online. p. 195-196. 2013.

RÊGO IKP, NERY IS. **Acesso e Adesão ao Tratamento de Mulheres com Câncer de Mama Assistidas em um Hospital de Oncologia.** Revista Brasileira de Cancerologia 2013; 59(3): 379-390.

SILVA CB, ALBUQUERQUE V, LEITE J. **Qualidade de Vida em Pacientes Portadoras de Neoplasia Mamária Submetida a Tratamentos Quimioterápicos.** Revista Brasileira de Cancerologia. 2010.

ZAMIAN R, VICTOR GLG, SEGURA DCA. **Depressão em pacientes com câncer de mama em tratamento hospitalar.** Revista Saúde e Pesquisa, v. 10, n. 1, p. 111-117, jan./abr. 2017 - ISSN 1983-1870 - e-ISSN 2176-9206.